

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO PROCESSO DE TERMINALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DOMICILIAR

Denise dos Santos Gomes¹.

Bacharela em Enfermagem pela Universidade Estácio, São José, SC. Pós-graduanda em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Censupeg, Joinville, SC.

<https://lattes.cnpq.br/7104910193492176>

RESUMO: O artigo intitulado “Cuidados paliativos em pacientes oncológicos no processo de terminalidade de vida no ambiente domiciliar” aborda a importância e a prática dos cuidados paliativos para pacientes com câncer em fase terminal. Com o aumento da incidência de câncer e a limitação dos tratamentos curativos, os cuidados paliativos têm se tornado fundamentais para proporcionar uma morte digna e reduzir o sofrimento. O estudo descreve a evolução dos cuidados paliativos desde suas origens no Reino Unido até sua prática atual, que inclui uma abordagem interdisciplinar voltada para o bem-estar físico, emocional, social e espiritual do paciente. Destaca-se a relevância dos cuidados realizados no ambiente domiciliar, onde o paciente pode permanecer próximo à família, o que proporciona um suporte emocional valioso e melhora a qualidade de vida nos últimos momentos. Utilizando uma metodologia de revisão integrativa, a pesquisa examina o papel da enfermagem no atendimento domiciliar, onde o enfermeiro atua diretamente na organização do cuidado e no alívio do sofrimento. Os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem humanizada e de uma equipe multidisciplinar para atender adequadamente às demandas do paciente e seus familiares. Conclui-se que os cuidados paliativos domiciliares são essenciais para garantir dignidade e conforto ao paciente em fase terminal, promovendo um ambiente familiar e seguro para enfrentar a terminalidade. O estudo ressalta a importância de políticas públicas que ampliem o acesso a esses serviços, bem como a capacitação contínua dos profissionais de saúde para aprimorar a qualidade do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Cuidados Paliativos. Oncologia.

PALLIATIVE CARE IN CANCER PATIENTS IN THE PROCESS OF END-OF-LIFE AT HOME

ABSTRACT: The article entitled “*Palliative care in cancer patients in the process of end-of-life at home*” addresses the importance and practice of palliative care for cancer patients in terminal stages. With the increasing incidence of cancer and the limitations of curative treatments, palliative care has become essential to ensure a dignified death and reduce suffering. The study describes the evolution of palliative care from its origins in the United Kingdom to its current practice, which involves an interdisciplinary approach focused on the patient’s physical, emotional, social, and spiritual well-being. Emphasis is placed on the relevance of home-based care, where patients can remain close to their families, providing

valuable emotional support and improving quality of life in their final moments. Using an integrative review methodology, the research examines the role of nursing in home care, where nurses are directly involved in organizing care and alleviating suffering. The results highlight the need for a humanized approach and a multidisciplinary team to adequately meet the demands of patients and their families. The study concludes that home-based palliative care is essential to guarantee dignity and comfort for terminal patients, promoting a safe family environment to face the end of life. It also emphasizes the importance of public policies that expand access to these services and the continuous training of health professionals to improve the quality of care.

KEYWORDS: Nurse care. Palliative care. Oncology.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial e o aumento da prevalência de doenças crônicas, como o câncer, têm gerado grandes desafios para os sistemas de saúde e ressaltado a necessidade de abordagens que vão além da cura, como os cuidados paliativos. Com o avanço tecnológico e as descobertas terapêuticas, especialmente à partir da segunda metade do século XX, muitas doenças fatais foram transformadas em condições crônicas, permitindo maior longevidade aos pacientes como apontam Feuerwerker e Merhy, (2008). Contudo, a inevitabilidade da morte continua sendo um desafio para a medicina, especialmente diante de doenças incuráveis, fazendo com que os profissionais de saúde se concentrem na qualidade de vida ao invés da cura, principalmente em opções terminais. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), os tumores malignos são atualmente a segunda causa de óbitos no Brasil, afetando indivíduos de todas as faixas etárias e gerando a necessidade de um cuidado que se estenda até o momento final, conveniência e conforto ao paciente e seus familiares.

Gutierrez (2001) aponta que, mesmo quando o tratamento terapêutico se esgota, o processo de assistência ao paciente oncológico continua essencial. Os cuidados paliativos surgem nesse contexto como uma abordagem integral que visa não apenas o colapso dos sintomas físicos, mas também a atenção aos aspectos psicológicos, sociais e espirituais do paciente. De acordo com o Dicionário Aurélio (2019), o conceito de “paliativo” abrange disciplinas que amenizam o sofrimento sem resolver o problema de forma definitiva, mantendo o foco no conforto e na dignidade do paciente. A prática dos cuidados paliativos foi sistematizada primeiramente no Reino Unido com o trabalho de Cicely Saunders, fundadora do St. Christopher’s Hospice, que concentrou a importância de tratar não apenas a dor física, mas também o sofrimento emocional e espiritual dos pacientes (Rosinke e Lopes, 2023).

A prática dos cuidados paliativos domiciliares, conforme orientações do Ministério da Saúde do Brasil (2002), destaca-se como uma forma de humanizar o atendimento ao paciente, permitindo que ele receba tratamento no conforto do seu lar, cercado por familiares. Feuerwerker e Merhy (2008) descrevem que o processo de transferência de

tecnologia nos cuidados domiciliares possibilita que os cuidadores sejam capacitados pela equipe de saúde para lidar com o cotidiano do paciente, com respeito às particularidades culturais, religiosas e afetivas. A presença de cuidadores familiares torna o processo de assistência mais eficaz e personalizado, o que contribui significativamente para o bem-estar do paciente em seus últimos momentos, minimizando a necessidade de hospitalizações prolongadas e econômicas com custos internacionais.

Neste contexto, o papel do enfermeiro é essencial na organização dos cuidados e no acompanhamento contínuo da evolução do paciente, identificando necessidades e ajustando intervenções de forma personalizada e humanizada como destacado por Hey *et al.*, (2017). Ainda segundo Vasconcelos e Pereira (2017), a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos domiciliares envolve um entendimento profundo das necessidades do paciente, que inclui o intervalo da dor, o suporte emocional e a preservação da dignidade até o final da vida. A presença de uma equipe interdisciplinar que integra médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais é crucial para garantir um cuidado que abranja todas as dimensões da experiência humana, oferecendo não apenas suporte físico, mas também acolhimento espiritual e emocional.

A experiência de terminalidade vivenciada no ambiente domiciliar permite que o paciente permaneça próximo aos familiares, promovendo uma facilidade mais natural do processo de fim de vida, além de fortalecer vínculos afetivos que, muitas vezes, são essenciais para lidar com o sofrimento, como aponta Giacomozzi e Lacerda, (2006). Esse modelo de atendimento humanizado e interdisciplinar permite uma comunicação mais aberta entre a equipe de saúde, os familiares e o próprio paciente, facilitando o compartilhamento de expectativas e objetivos de cuidados. Estudos mostram que essa proximidade entre profissionais e familiares melhora a compreensão das decisões clínicas e favorece o fortalecimento de uma rede de apoio emocional que pode ser fundamental para o paciente e seus cuidadores (Zamai, 2020).

Este estudo investiga a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos domiciliares para pacientes oncológicos, com o objetivo de identificar práticas específicas e destacar a importância de uma abordagem humanizada e interdisciplinar. Além de enfatizar a capacitação profissional, busca-se promover uma mudança cultural que quebre o tabu da morte, permitindo uma experiência mais digna e serena para pacientes e famílias. Espera-se que esta pesquisa estimule novos estudos sobre a implementação dos cuidados paliativos no Brasil e amplie a acessibilidade a esses serviços, oferecendo uma base para que mais profissionais compreendam os benefícios desse modelo de assistência (Justino *et al.*, 2020).

A análise dos estudos mostra que os cuidados paliativos domiciliares proporcionam vantagens substanciais, como alívio de sintomas físicos e apoio emocional e espiritual, fundamentais para a qualidade de vida. O ambiente domiciliar, acolhedor e seguro, possibilita o controle dos sintomas e preserva a autonomia do paciente. A proximidade com familiares fortalece os laços afetivos, facilitando o processo de terminalidade e reduzindo internações

e custos hospitalares, sendo uma alternativa humanizada e sustentável.

Conclui-se que os cuidados paliativos domiciliares oferecem uma abordagem integral e digna para pacientes oncológicos em fase terminal. A atuação do enfermeiro valoriza a autonomia do paciente e promove uma comunicação aberta com os familiares, assegurando uma experiência humanizada. A expansão desse modelo, apoiada por políticas públicas e capacitação contínua, é essencial para consolidar um cuidado que garante conforto, respeito e dignidade ao paciente e sua família.

METODOLOGIA

A pesquisa será feita nas bases de DADOS BIBLIOTECA Virtual De Saúde (BVS), Scielo e Pubmed, através dos descritores baseados nos vocabulários controlados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), para amplificar a pesquisa será utilizado os operadores booleanos AND. Evidencia-se que a pesquisa será realizada por descritores, onde será feita uma busca, contendo os seguintes descritores “cuidados paliativos” AND “enfermagem” AND “terminalidade da vida” AND “atenção domiciliar”. A coleta de dados será obtida no ano de 2024, pelas plataformas da BVS, Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão são artigos originais e na íntegra, nos últimos 5 anos (2019 a 2024), que investigaram a temática proposta pelo estudo, em língua portuguesa e espanhola. Serão critério de exclusão estudos que não apresentarem a temática proposta, outras línguas estrangeiras, monografias, teses, dissertações e artigos que abrange publicações acima de 5 anos. Para a seleção do estudo será feita a leitura, respectivamente do título, resumo e introdução e após as respectivas etapas de critérios de inclusão. O método de pesquisa aplicado será qualitativo descritivo de revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as 54 publicações selecionadas para estudo, depois de analisadas e revisadas foram escolhidos 8 artigos, em que é possível notar o pensamento de cada autor sobre. Os cuidados paliativos em pacientes oncológicos no processo de terminalidade de vida no ambiente domiciliar. Os dados foram organizados em um quadro para melhor compreensão. O quadro abaixo apresenta as informações sobre os dados da pesquisa.

Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
JUSTINO, Eveline Treméa, <i>et al.</i> 2020.	Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão de escopo	Mapear as evidências disponíveis sobre os principais temas investigados em cuidados paliativos na atenção primária à saúde.	Estudo do tipo scoping review realizado em cinco bases de dados, incluindo artigos originais, a partir dos descritores palliative care, palliative care at the end of life, terminal care, terminal state, primary health care e suas respectivas siglas e sinônimos, totalizando 18 publicações	Ficou evidente que os cuidados paliativos na atenção primária à saúde vêm se desenvolvendo gradativamente, mas é preciso considerar a organização da atenção primária à saúde e as políticas sociais que a sustentam ou a fragilizam, sendo considerada um desafio complexo.
SARTOR, Silvia Francine <i>et al.</i> 2021.	Atitudes de pacientes oncológicos em cuidados paliativos frente à morte no contexto da internação domiciliar	Conhecer a atitude de pacientes oncológicos em cuidados paliativos frente a morte no contexto da internação domiciliar.	Estudo descritivo e qualitativo com seis pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares no Sul do Brasil. A coleta de dados, realizada entre janeiro e março de 2018, envolveu entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e categorizadas pelo software Ethnograph 6.0. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo de Laurence Bardin.	Os pacientes apresentaram cinco atitudes frente à morte: o arrependimento, questionamento sobre o que seria a morte e aonde ela os levaria; a reflexão sobre o agora e à ressignificação do momento atual; manifestação e fortificação da fé, da religião e da esperança em uma divindade; e desejos
VASCONCELLOS, Sandy Alves <i>et al.</i> 2020	Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar	Conhecer as experiências vivenciadas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no contexto domiciliar	Estudo qualitativo descritivo com nove enfermeiros de equipes de atenção domiciliar de um hospital no Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2017, por meio de entrevistas semiestruturadas e critérios de inclusão e exclusão. A análise foi realizada por meio de análise de conteúdo.	As experiências atuando nos cuidados paliativos mudaram as perspectivas iniciais, de salvar ou curar, aprendidas durante a formação como enfermeiro. Essas experiências também levaram a acreditar que o ambiente domiciliar é o ideal para morrer, mesmo na compreensão que o paciente deve ser o protagonista do seu final de vida.

ZENEVICZ, Leoni Terezinha et al. 2020.	Permissão de partida: um cuidado espiritual de enfermagem na finitude humana.	Refletir sobre a experiência docente na aplicação do cuidado espiritual de enfermagem denominado permissão de partida.	Uma reflexão metodológica e descrição de uma tecnologia sutil para o cuidado espiritual de enfermagem chamada permissão para partir.	A permissão de saída é um cuidado espiritual que permite uma relação terapêutica intencional de confiança e segurança entre o profissional, o paciente e a família, possibilitando a expressão de sentimentos, crenças e ritos religiosos ou espirituais que auxiliam em situações de morte e morrer.
SANTOS, Vânia Nazaré Maia; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; MAUÉS, Cristiane Ribeiro. 2020.	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares e desafios da prática médica diante da finitude da vida	Identificar os fatores que interferem na qualidade de vida (QV) de pacientes em CP domiciliares e discutir questões relacionadas à prática médica no cuidado em saúde	Pesquisa quanti-qualitativa, transversal e descritiva, com participação de nove pacientes em acompanhamento domiciliar no Hospital Ophir Loyola (HOL), e utilização do Palliative Outcome Scale (POS), do Questionário de Perfil Pessoal do Paciente e do Questionário de Qualidade de Vida	Agravos clínicos e sociais, com destaque para a dor e as limitações econômicas, são fatores que interferem na QV dos pacientes em atendimento domiciliar. Apesar dos avanços alcançados, a medicina ainda necessita priorizar a terminalidade da vida como parte indissociável da formação e prática médica.
PERBONI, Jéssica Siqueira; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; CORDEIRO, Franciele Roberta. 2022.	Subjetivação dos profissionais de saúde frente ao fim da vida e à morte no serviço de atenção domiciliar.	Analisar os modos de subjetivação de profissionais de saúde frente ao fim da vida e da morte em um serviço de atenção domiciliar.	Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada em um serviço de atenção domiciliar de um hospital de ensino do sul do Brasil, com 12 profissionais de saúde. Para coleta de dados, utilizou-se a observação participante e entrevistas semiestruturadas, no período de abril a setembro de 2018. Os dados foram analisados com base no conceito foucaultiano de poder e subjetivação.	Os profissionais são sensibilizados pelos discursos morais, espirituais e de cuidados paliativos, bem como pelas experiências que os constituem como sujeitos que modificam seus modos de vida e prática profissional a partir da relação com a morte.

MONTEIRO, Fernanda Lucia Rocha <i>et al.</i> 2020.	Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares.	Conhecer a atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar e descrever a forma que essa equipe executa suas ações com os pacientes e seus familiares.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado no Hospital Ophir Loyola após a aprovação nos Comitês de Ética do Centro Universitário do Estado do Pará e do Hospital Ophir Loyola sob os dados do parecer: 3.375.031.	O relacionamento dos profissionais sobre a atuação na equipe multiprofissional revela esforços conjuntos para atender aos princípios dos cuidados paliativos, garantindo dignidade e conforto ao paciente.
RIBEIRO, Wanderson Alves <i>et al.</i> 2022.	Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico	Compreender através da literatura a ótica da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.	Estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa	Mediante ao estudo pôde-se constatar que, embora a morte faça parte do cotidiano de trabalho dos profissionais da enfermagem, persistem as dificuldades em falar sobre o assunto, pois não se acostumam com a finitude devida.

A análise dos estudos evidencia que os cuidados paliativos domiciliares constituem uma prática essencial na assistência ao paciente oncológico em fase terminal, promovendo suporte físico, emocional, social e espiritual. No entanto, os autores destacam tanto os avanços quanto os desafios ainda presentes nesse modelo de cuidado.

Justino et al. (2020) observam que a atenção primária tem incorporado gradualmente os cuidados paliativos, mas a falta de estrutura organizacional e de políticas públicas consistentes ainda limita sua efetividade. Para os autores, a implementação de diretrizes bem definidas é fundamental para consolidar essa modalidade, sobretudo em regiões com menor cobertura assistencial.

Do ponto de vista dos pacientes, Sartor et al. (2021) descrevem que o enfrentamento da terminalidade envolve atitudes como fé, reflexão sobre a existência e ressignificação do presente. Esses elementos favorecem a redução do sofrimento psicológico e contribuem para uma vivência mais serena do processo de morrer.

A prática profissional também é profundamente transformada. Vasconcellos et al. (2020) apontam que o atendimento domiciliar exige que a enfermagem vá além do enfoque curativo, respeitando o paciente como protagonista de suas escolhas e adaptando o cuidado ao ambiente familiar. Nesse mesmo sentido, Zenevycz et al. (2020) relatam a “permissão de partida” como tecnologia de cuidado espiritual que fortalece o vínculo entre paciente,

família e equipe, permitindo o acolhimento de crenças e sentimentos e reduzindo a angústia no fim da vida.

Apesar dos avanços, persistem dificuldades. Santos et al. (2020) identificaram que fatores como dor intensa, limitações físicas e dificuldades financeiras comprometem a qualidade de vida dos pacientes no domicílio. Isso reforça a necessidade de preparo mais robusto da equipe de saúde, incluindo comunicação efetiva e suporte emocional às famílias. Já Perboni, Oliveira e Cordeiro (2022) destacam que a convivência constante com a morte sensibiliza e transforma os profissionais, exigindo preparo emocional e psicológico para lidar com a sobrecarga, ao mesmo tempo em que fortalece práticas mais empáticas e centradas na dignidade humana.

Outro ponto essencial é a atuação multiprofissional. Monteiro et al. (2020) ressaltam que a integração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais garante maior integralidade e continuidade da assistência. Essa abordagem amplia o suporte físico e emocional, fortalece a comunicação e favorece a participação ativa da família no processo de cuidado. Entretanto, Ribeiro et al. (2022) mostram que muitos profissionais ainda apresentam dificuldades em abordar a morte de forma aberta, evidenciando lacunas na formação acadêmica. Para os autores, incluir treinamentos sobre aspectos emocionais, espirituais e comunicacionais na formação em saúde é medida fundamental para promover práticas mais humanizadas.

De maneira geral, os estudos demonstram que os cuidados paliativos domiciliares, quando sustentados por políticas públicas e por equipes qualificadas, são capazes de oferecer não apenas alívio de sintomas, mas também suporte integral e humanizado. Esse modelo favorece a dignidade, o conforto e a autonomia do paciente oncológico, além de fortalecer vínculos familiares e proporcionar uma experiência de terminalidade mais respeitosa.

CONCLUSÃO

O presente estudo enfatiza a relevância dos cuidados paliativos domiciliares para pacientes oncológicos, proporcionando alívio físico e apoio emocional, social e espiritual, permitindo que o paciente em frente a terminalidade cercado por familiares em um ambiente de dignidade. A prática multiprofissional, que integra enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais, oferece um suporte integral essencial para atender às necessidades do paciente além do aspecto clínico.

Contudo, desafios como a falta de infraestrutura e de profissionais capacitados, especialmente em regiões remotas, limitam o alcance desse cuidado no Brasil. O estudo ressalta a importância de políticas públicas que promovam o acesso aos cuidados paliativos e a necessidade de uma formação profissional humanizada. A expansão desse modelo representa não só um direito do paciente, mas também uma alternativa sustentável e digna, favorecendo uma terminalidade com qualidade, conforto e respeito.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Eu, autora deste artigo, declaro que não possuo conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Railda Sabino Fernandes *et al.* Cuidados paliativos: **alternativa para o cuidado essencial no fim da vida**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt>.
- BARBOSA, Thamyres Maria Silva *et al.* A prática da **enfermagem em cuidados paliativos: atenção e conforto aos pacientes em estado terminal**. *Ciências da Saúde*, Volume 27, Edição 122, maio de 2023. Registro DOI: 10.5281/zenodo.7908926.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos** - 2ª Edição revisada e ampliada. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao>.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. (2013). **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** [Versão online].
- FEUERWERKER, Laura C. M.; MERHY, Emerson E. **A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas**: desinstitucionalização e transformação de práticas. *Revista Panamericana de Salud Pública* [online], v. 24, n. 3, p. 180-188, 2008.
- Giacomozzi CM, Lacerda MR. **A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família**. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2006 Oct;15(4):645–53. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/pt4fDvTdYb5xB4xCLX48HTf/?lang=pt>.
- Gutierrez, Pilar L.. **O que é o paciente terminal?**. *Revista da Associação Médica Brasileira*[online]. 2001, v.47,n.2,pp.92.Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000200010>>. Epub 19 Jul 2001. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000200010>.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer**. - Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- Justino ET, Kasper M, Santos KDS, Quaglio RC, Fortuna CM. **Palliative care in primary health care: scoping review**. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2020 Jul 1;28:e3324. doi: 10.1590/1518-8345.3858.3324. PMID: 32609270; PMCID: PMC7332247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HWx6CGNM9QFVMKPLt55NyyP/?lang=en>.
- MONTEIRO, Fernanda Lucia Rocha *et al.* **Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 31203-31216, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10678>.
- PERBONI, Jéssica Siqueira; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; CORDEIRO, Franciele Roberta. **Health professionals' subjectivation towards end of life and death in home care**

service. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 02, p. e20210684, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nL8SLw9CQ6QrjrKXNw7RSyc/?lang=en>.

Peres MAA, Padilha MI, Santos TCF, Almeida Filho AJ, (Orgs.). **Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente.** Brasília, DF: Editora ABen; 2022. 84 p. Disponível em:

<https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia.pdf>.

RIBEIRO, WandersonAlves *et al.* **Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.** E-Acadêmica, v. 3, n. 2, p. e8132246-e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246>.

SANTOS, Vânia Nazaré Maia; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; MAUÉS, Cristiane Ribeiro. **Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares e desafios da prática** médica diante da finitude da vida. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/423>.

SARTOR, Silvia Francine *et al.* **Atitudes de pacientes oncológicos em cuidados paliativos frente à morte no contexto da internação domiciliar.** Rev Enferm UFPI, p. e803-e803, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/803/716>.

VASCONCELLOS, Sandy Alves *et al.* **Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar.** Journal Health NPEPS, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4728>.

Vasconcelos GB, Pereira PM. **Serviço de cuidados paliativos em atenção domiciliar: manual de implantação.** Trabalho de Estágio (Programa de Estudo Avançados em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde - PROAHSA) - Programa de Aprimoramento Profissional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Material não publicado. São Paulo, 2017.

ZAMAI, Ana Luiza Fiorin. **O envolvimento em ocupações durante o acompanhamento de um familiar numa unidade de cuidados paliativos.** 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131126/2/434098.pdf>.

ZENEVICZ, Leoni Terezinha *et al.* **Permissão de partida: um cuidado espiritual de enfermagem na finitude humana.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20180622, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h3HZVPqJcz6vC3nxRVZVG8j/?lang=en>.